

AUTOR -- SEVERINO M. DA SILVA



≡ Historia de ≡
Amèdes e Lucinda

Preço : - Cr. \$ 1,00

SEVERINO M. DA SILVA

HISTORIA DE AMÉDES

LUCINDA

Houve em Minas Gerais
Um moço estabelecido
De riqueza e muitos predios
Por Amédés conhecido
Em pouco tempo atrasou-se
Por amar sem ser querido.

Ele era um milionario
Com boas casas na praça
Boas casas de negocio
Navios no mar e barcaça.
Lucinda foi sua amante
Que fez a sua desgraça.

Amédés era um ourives
Possuia uma rica tenda
Negociava em grosso
Com miudezas e fazenda
Joias de todas as classes
Tinha ele para venda

Possuia quatro vendas
Com toda seu necessario
Cada uma dez taxeiros
Ganhando seu bom salario
Dez contos de reis por dia
Se apurava diario.

Possuia seus cavalos
Que ele andava montado,
Para tratar dos cavalos
Cada um tinha um criado;
No foco da capital
Possuia um sobrado.

Este sobrado era, como
Chamava o povo judaico,
A alemão ou francez,
Ou marquez ou hebraico,
Machetado de diamante
Com pintura de mozaico.

As janelas do sobrado
Eram de espelhos mirantes,
Os batentes de cristal
Cravejados de diamantes,
Do portão até a sala
Brilhavam lindos brilhantes.

Possuia um banheiro,
Feito de agua sérola
Com uma rica muralha
E esta toda de perola
Com esgotos de metal,
Ladrilhado a madreperola.

Um grande jardim botânico
Ele também possuía;
Tinha mais seis jardineiros
Flutuando todo o dia
Que ressendia aroma
Igual a perfumaria.

Todo bem arborizado
De forma misteriosa
E no centro do jardim
Luma forma majestosa
Tinha a estatua de Cupido
Este beijando uma rosa.

Um dia em que Amédes
Foi passear no jardim
Viu passar uma donzela
Linda como um querubim ;
Ele logo apaixonou-se,
Nunca vira moça assim.

Parecia a estrela dalva
Com sua luz radiosa,
Os olhos igual brilhante
A boca como uma rosa,
As faces como Apolo
Numa manhã bem formosa.

Amédes apaixonado
Com a beleza da donzela,
Usou de oferecer flores
Das que agradasse a ela,
Porque nunca tinha visto
Formosura como aquela.

Amédes não resistindo
Aquela paixão errada,
Foi logo lhe perguntando :
Gentil não fiques irada,
Me diga o seu lindo nome.
Lucinda, sua criada.

Amédes lhe disse, dona,
Quem me dera nesta hora
Possuir uma criada
Digna igual a senhora;
Lucinda lhe disse — qual?
Posso ser até agora.

Amédes disse: Lucinda,
Esta tua formosura
Me deixou apaixonado,
Só com tú tenho ventura;
Se não me casar contigo,
Baixarei a sepultura.

Lucinda lhe declarou:
Sou filha de um major
E ele é muito pobre,
O seu poder é menor.
Amédes apareça lá
Para conversar melhor.

Amédes no outro dia
Saiu por ali vechado,
Foi a casa do major
Pois já havia projetado,
Pedir de Lucinda a mão,
Amando sem ser amado.

Amédes disse ao major:
Não venho visitar o senhor,
Venho pedir sua filha
De grandioso valor,
Para se casar comigo
Se me achar merecedor.

O major chamou Lucinda
E a ela perguntou:
Queres casar com Amédes?
E ela si repugnou:
Hoje não, só outro dia
Eu a resposta lhe dou.

Amédes voltou pensando
Naquela esposa futura;
Voltou tão embelezado
De ver tanta formosura,
E ela dizendo: vai-te
Namorado sem ventura.

Amédes mandou fazer
Para ela, no estrangeiro,
Um enxoval muito lindo:
Capela, palma e sinteiro,
Gastou nos objetos
Seiscentos contos em dinheiro.

Mandou fazer um sobrado,
Era um abismo profundo;
Este em asseio era
O primeiro sem segundo,
Era mais do que as sete
As maravilhas do mundo.

Mandou fazer um banheiro
Como um subterraneo;
As aguas deste banheiro
Vinham do Mediterraneo,
Nisto Amédes conheceu
A perturbação do craneo.

Deu de presente a Lucinda
Tudo de papel passado,
Com 5 ou seis testemunhas
Sizado e estampilhado;
Quando acabou de entregar
Estava quasi arrazado.

Deu toda sua riqueza
E tambem os predios bons,
De suas casas de negocios
Só restavam as armações.
Estragou toda fortuna
Que possuia em milhões.

Disse Amédes «Estou pobre
Foi embora o meu ouro
Mas estou bem satisfeito;
Não fico em desadouro,
Eu casando com Lucinda
Tenho ela e o tesouro.

Foi a casa de Lucinda
Com prazer no coração,
Afim de acertar o dia
De sua conjugação,
Pedir o nome dos pais
Para tirar a certidão.

Lucinda disse Amédes
Que não tinha tal sentido
De receber Amédes
Como seu fiel marido.
Isto succede ao homem
Que ama sem ser querido.

Lucinda disse desculpe
Não tenha raiva de mim,
Se me deu sua riqueza,
Eu não lhe pedi emfim ;
Não vá enlouquecer
Que a vida é mesmo assim.

Amédes disse consigo:
Irei morrer muito longe,
Onde ninguém me conheça ;
Lá não tem quem me lisonje,
Embora que eu vá passar
A cruel vida de monge.

Retirou-se para a França,
Em um hotel hospedou-se,
E como negociante
No outro dia alistou-se,
Não pretendendo voltar,
Ali naturalisou-se

Como era inteligente
E por demais preparado,
A sorte lhe protegeu ;
Por Deus foi amparado
Que achou nova riqueza
E tornou-se felizardo.

Casou-se com uma moça
Que era flor da beleza.
Florespoules era seu nome,
Parecia uma princesa
E era mais que Amédes
Quando andava na riqueza.

Agora Amêdes esqueceu
O seu tristonho passado ;
Sua esposa cada instante
Com muito mimo e agrado
Lhe beijando com carinho
Como um anjo abençoado.

Vamos tratar em Lucinda :
Dentre as moças mais queridas
O que foi que lhe sucedeu,
Dentre todas divertidas
Com um ano assentou praça
No batalhão das perdidas.

Com um ano ela deu fim
A tudo que Amêdes lhe deu,
Correu-lhe tudo ao contrario,
A sorte a distorceu,
No hospital de caridade
Pedindo esmola morreu.

Isto é o que acontece
A quem usa da falsidade,
Enganando um coração
Que nele não tem maldade,
O seu fim é a miséria
Para toda eternidade.

Falsidade hoje é mato,
Vaidade é traição ;
Porém quem é falso ao justo,
terá sua punição,
E da justiça divina
Receberá seu galardão.